**Uma região verde dentro da Grande São Paulo**

*Beatriz Carvalho*

 Terminal Bandeira. Inaugurado em 8 de novembro de 1996 pelo ex-prefeito, Paulo Maluf, o ponto de partida localizado entre a Avenida 9 de Julho e a 23 de Maio, na região central de São Paulo, tem 19.900 metros quadrados e capacidade máxima de 110 mil passageiros. Próximo ao metrô Anhangabaú, na linha vermelha, a estrutura possui 20 linhas rodoviárias que percorrem diferentes locais da cidade. Dentre elas, a escolhida era a 6913-10, com destino final no Terminal Varginha.

O caminho foi longo. Em duas horas de viagem, foram mais de 30 quilômetros percorridos. No início, ainda no centro, a vista era vertical, monocromática, apática. Depois, o cinza foi ganhando cor e virando um alaranjado, mal-acabado, de tijolo. As faixas de propagandas e o trânsito de pessoas nas calçadas foi ficando maior. Até que chegou em um determinado ponto da Avenida Senador Teotônio Vilela, que tudo começou a ficar verde, como em uma cidade do interior, as casas estavam isoladas, no meio das árvores e dos arbustos. Em algumas delas, havia gansos e galinhas, em outras, carros e bicicletas.

Ainda na mesma avenida, um arco azul cruza a passagem e recepciona a população “ Bem-vindo a Parelheiros”, como se ali estivesse uma nova cidade e não apenas um distrito. Entrando no Terminal, no início da Avenida Paulo Guilguer Reimberg, vi logo ao lado do local, um ponto da polícia militar, do outro lado da rua, um corpo de bombeiros. Daiane Duarte, moradora da região há 20 anos, diz que “ isso passa uma maior segurança aos usuários daqui”.

Terminal Varginha. Está localizado no bairro Jardim Maria Fernandes e é estabelecido nos mapas como parte integrante da região de Parelheiros, mas entre os moradores, isso não é um consenso. Segundo Duílio Ferraz, trabalhador da administração do terminal e morador da região, “ aqui, nós estamos entre duas subprefeituras, a de Parelheiros e a da Capela do Socorro, mas, apesar de não estarmos efetivamente inclusos no bairro de Parelheiros, na maioria das vezes, a prefeitura regional do mesmo que nos dá o apoio. ”

 As pesquisas de dados sobre o local se tornam escassas. São 38 linhas que passam constantemente por aquela grande obra, dos quais, menos de um quarto vão para sentido centro, mostrando assim, a necessidade de demanda de transportes públicos no extremo sul de São Paulo. Para a maioria dos ônibus, o tempo de espera em terminais varia entre 10 e 20 minutos, segundo observação própria.

 Segundo Daiane, “O terminal tem pontos de pico, não é sempre lotado. Um dos pontos positivos é a organização, e distribuição do espaço, não há ambulantes e o local está sempre organizado, mantendo assim o ambiente mais agradável. Um ponto negativo é que os moradores da Região Jardim Varginha, que é bem próxima ao local, são obrigados a fazer a baldeação no terminal, pois não há qualquer linha que faça um trajeto direto. O tempo de espera de algumas linhas tende a ser um pouco longo e isso gera uma superlotação. ”

 A questão de superlotação pôde ser observada tanto no próprio local, como nos horários de pico, à noite, no próprio Terminal Bandeira. A fila para o Terminal Varginha é imensa e os ônibus não costumam vir com a frequência necessária para levar os moradores de volta ao extremo sul. O resultado são ônibus mal ventilados e pessoas em pé durante horas, até chegarem aos seus destinos.

 Ao pesquisar informações sobre Parelheiros e região, imediatamente, as pesquisas do Google te levam a chácaras, áreas verdes, o Parque Cemitério dos Girassóis, a Igreja do “Centro do Bairro”, o Templo budista Quan- Inn e a Igreja Messiância Mundial do Brasil, localizada na Avenida do Jaceguava e utilizada como local turístico pelos moradores da região sul de São Paulo.

 Ainda sobre a messiânica, Duílio fala que há um ônibus no terminal que vai para lá e que, em finais de semana, é bem movimentado. “ Antigamente, era só pegar o ônibus e descer no ponto final, para chegar na igreja e aproveitar a tarde, agora é preciso fazer um cadastro no site, para que não haja superlotação do local”.

Sobre o terminal, pouco se sabe. A prefeitura não deixou saber. Após diversas ligações, me restaram uma lista de protocolos e algumas linhas caídas, deixadas de lado. Informações mal sabidas, mal recolhidas, mal executadas. Não pertencente. Se o Terminal Varginha não pertence a Parelheiros, a São Paulo também não deve pertencer, porque ninguém sabe de nada, ou finge que não vê.